

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

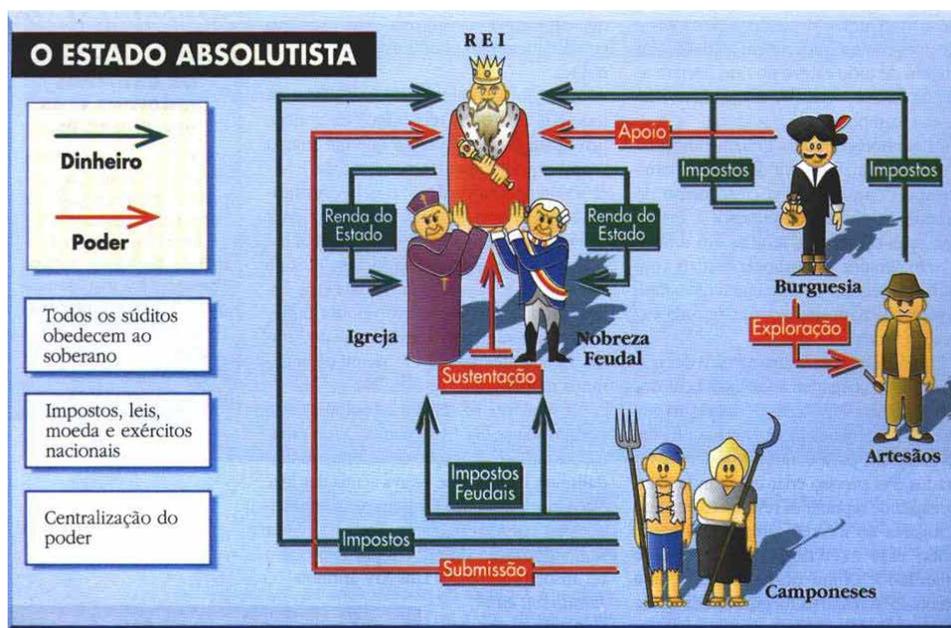
ÍNDICE

Absolutismo - Mercantilismo - A Expansão Marítima Europeia	2
Absolutismo Monárquico.....	2
Mercantilismo	3
Política Econômica dos Estados Modernos, Contestada Posteriormente pelo Liberalismo.	3
As Grandes Navegações – Conquista e Colonização da América e do Brasil.....	3
As Grandes Navegações Portuguesas	3
Realizações Portuguesas:	4

Absolutismo - Mercantilismo - A Expansão Marítima Europeia

Absolutismo Monárquico

Com a consolidação do Estado Moderno (séculos XVI a XVIII), os reis foram concentrando poderes em suas mãos. Passaram a comandar exércitos, decretar leis e arrecadar tributos. Essa concentração de poderes em torno do rei foi denominada ABSOLUTISMO MONÁRQUICO.



Para legitimar o poder real e justificar a centralização política, observamos vários autores nesse processo. Entre eles, destacam-se:

Nicolau Maquiavel (1469-1527) – diplomata italiano (Florença), é considerado o precursor da teoria política do Estado Moderno e um dos responsáveis pela Ciência Política. Em sua obra “O Príncipe”, pregou a construção de um Estado forte, independente da Igreja e dirigido de modo absoluto por um príncipe dotado de inteligência e de inflexibilidade na direção dos negócios públicos. Expondo com grande franqueza e objetividade suas ideias, Maquiavel deu astutos conselhos aos governantes, rompendo com a religiosidade medieval e separando a moral individual da moral pública. Ele contraria aspectos da ética tradicional, que via como ética a ação e não o objetivo da ação. Na ética política de Maquiavel os resultados pretendidos, quando voltados para o bem comum, justificam os meios empregados para obtê-los. O resultado das ações do soberano é o que conta, e não os meios por ele utilizados para conseguir os objetivos. Segundo Maquiavel, os fins justificam os meios.

Jean Bodin (1530-1596) – jurista e filósofo francês, defendeu, em sua obra “A República”, o conceito do soberano perpétuo e absoluto, cuja autoridade representava a vontade de Deus. Essa é a teoria da origem divina do poder real. Assim, todo aquele que não se submetesse à autoridade do rei deveria ser considerado inimigo da ordem pública e do progresso social. Segundo Bodin, o rei deveria possuir poder supremo sobre todo o Estado, respeitando o direito de propriedade dos súditos.

Jacques Bossuet (1627-1704) – bispo francês, reforçou a teoria da origem divina do poder real. Em sua principal obra “Política Tirada das Sagradas Escrituras”, Bossuet defende que o rei era um homem predestinado por Deus para assumir o trono e governar toda a sociedade. Por isso, não precisava justificar suas atitudes, pois somente Deus poderia julgá-las. Bossuet criou uma frase que se tornaria verdadeiro lema do Estado Absolutista: “Um rei, uma fé, uma lei”.

Thomas Hobbes (1588-1679) – filósofo inglês, escreveu o livro “Leviatã”, cujo título é o nome do monstro bíblico, citado no “Livro de Jó”, que governava o caos primitivo, comparando o Estado a um monstro *todo-poderoso*, criado para acabar com a anarquia da sociedade primitiva. Segundo Hobbes, nas sociedades primitivas o homem era o *lobo do próprio homem*, vivendo em constantes guerras e matanças, cada qual procurando garantir sua própria sobrevivência. Só havia uma solução para pôr fim à brutalidade: entregar o poder a um só homem, o rei, que governaria a sociedade eliminando a desordem e dando segurança a todos. Essa é a teoria do contrato social, como origem do poder do governante.

Mercantilismo



Política Econômica dos Estados Modernos, Contestada Posteriormente pelo Liberalismo.

→ **Tinha como características:**

- > A busca pela Balança Comercial Favorável (vender mais e comprar menos).
- > Protecionismo e Intervencionismo do Estado (como forma de garantir a Balança Comercial Favorável).
- > Metalismo, conceito segundo o qual a riqueza de uma nação está relacionada com a quantidade de metais preciosos que ela possui.
- > Sistema Colonial ou Colonialismo: metrópoles buscam colônias para exploração, garantindo, assim, a sua economia favorável.
- > Grandes Navegações: meio utilizado para buscar colônias e assim garantir um meio de exploração que favorecesse a metrópole.

As Grandes Navegações – Conquista e Colonização da América e do Brasil

A série de crises do final da Idade Média provocou mudança estrutural na sociedade europeia. A Europa precisava crescer economicamente, expandir-se, buscar novas soluções para seus problemas internos. Foi no sistema capitalista nascente que se encontraram as soluções para atender a muitas dessas necessidades.

O desenvolvimento do capitalismo foi impulsionado pela expansão marítimo-comercial da Europa, nos séculos XV e XVI. Dessa expansão resultaram o descobrimento de novas rotas de comércio para o Oriente e a conquista e colonização da América.

As Grandes Navegações Portuguesas

Portugal foi o primeiro país da Europa a se lançar às grandes navegações no século XV. Muitos fatores contribuíram para o pioneirismo português.

- > **Centralização administrativa** – realizada durante a Dinastia de Avis, a centralização administrativa de Portugal permitiu que a monarquia passasse a governar em sintonia com os projetos da Burguesia. Portugal formou o primeiro governo centralizado na Europa.



- > **Mercantilismo** – com a centralização político-administrativa, Portugal assumiu características de um Estado Absolutista. E a política econômica adotada por esse Estado foi o Mercantilismo. A prática mercantilista atendia tanto aos interesses do rei, que desejava fortalecer o Estado para aumentar seus poderes, quanto aos da Burguesia, que desejava aumentar seus lucros e acumular capitais.
- > **Ausência de guerras** – no século XV, enquanto vários países europeus estavam envolvidos em confrontos militares, Portugal era um país sem guerras. A Espanha, por exemplo, ainda lutava pela expulsão dos mouros. A França e a Inglaterra encontravam-se envolvidas na Guerra dos Cem Anos. Essas guerras contribuíram para atrasar a entrada desses países nas grandes navegações.
- > **Posição geográfica** – a posição geográfica de Portugal, banhado em toda a sua costa oeste pelo oceano Atlântico, facilitou a expansão portuguesa por “mares nunca dantes navegados”.

Realizações Portuguesas:

- > **1415** – Tomada de Ceuta;
- > **1425** – Ilhas Madeira;
- > **1427** – Açores;
- > **1434** – Cabo Bojador;
- > **1436** – Início da conquista da Guiné, que se consolidaria em 1453;
- > **1488** – Bartolomeu Dias chega ao Cabo das Tormentas, extremo sul do continente africano, rebatizado depois de Cabo da Boa Esperança;
- > **1498** – Vasco da Gama chega a Calicute, nas Índias, e funda as primeiras feitorias portuguesas;
- > **Em 1500**, uma nova expedição foi organizada por Portugal para ir às Índias, porém, antes de atingir as Índias, chegou a terras até então desconhecidas por eles: o Brasil.

Exercícios

- 01.** O sistema mercantilista organizou a esfera das trocas econômicas do mundo ocidental no início da Idade Moderna, à época das monarquias absolutistas europeias. Uma das características do sistema mercantilista era o Metalismo, que pode ser definido como:
- a)** os metais só tinham validade nas trocas comerciais entre as Metrópoles e suas Colônias.
 - b)** os metais só tinham validade para nações com grande capacidade de navegação, como Espanha.
 - c)** a riqueza de uma determinada nação era medida pelo acúmulo de metais preciosos que ela tinha em suas reservas.
 - d)** a riqueza de uma determinada nação era determinada pela quantidade de metais preciosos que ela depositava nas bolsas de valores de outras nações.

- 02.** A política econômica do Estado Absolutista, o Mercantilismo, reuniu práticas e doutrinas que, em suas diversas modalidades entre os séculos XVI e XVII, caracterizou-se por um (a):
- a)* liberalismo econômico como forma de manutenção da aliança política do Rei com os segmentos burgueses.
 - b)* protecionismo alfandegário por meio de proibições das exportações que visava ao equilíbrio da balança comercial do Estado.
 - c)* intervencionismo estatal nas atividades comerciais lucrativas que proibiu a concessão de monopólios a grupos privados.
 - d)* expansão do poderio naval como garantia das comunicações marítimas entre as metrópoles e seus impérios coloniais.
 - e)* restrição dos privilégios senhoriais relacionados à participação da Nobreza no comércio ultramarino e nas companhias comerciais do Estado, tais como a Companhia das Índias Orientais e das Índias Ocidentais.

Gabarito

01 - C

02 - C